

VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA - VOL. 2

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:

CÉSAR BARREIRA
LUIZ FÁBIO S. PAIVA
SUIANY SILVA DE MORAES

ANEXO XI– VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA – VOL II

FORTALEZA / CE
Julho de 2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DADOS DE HOMICÍDIO NA CIDADE DE FORTALEZA	9
3 CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS (CVLI).....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS (Tabelas, gráficos e mapas)	22

TABELA 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

TABELA 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

TABELA 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

TABELA 04: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

TABELA 05: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

TABELA 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

TABELA 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.

TABELA 08: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

GRÁFICOS

GRÁFICO 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

GRÁFICO 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

GRÁFICO 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

GRÁFICO 04: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

GRÁFICO 05: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

GRÁFICO 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

GRÁFICO 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

GRÁFICO 08: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.

GRÁFICO 09: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

MAPAS**MAPA 01: MAPA DAS AIS - CEARÁ****MAPA 02: ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA DE FORTALEZA**

1 INTRODUÇÃO

Neste segundo produto, exploramos os dados de homicídio na cidade de Fortaleza em comparação com outras cidades brasileiras e o contexto mais amplo do Estado e do País. Essa comparação é fundamental para que possamos compreender a especificidade da capital cearense em relação a outros territórios nacionais que evidenciaram cenários diferenciados e nos servem de parâmetros analíticos. Pensar a cidade a partir dos seus dados de homicídio é uma tarefa importante, sobretudo, quando esse tipo de crime repercute de maneira significativa na sua população urbana. É importante destacar, no entanto, que essa é uma das tarefas de uma investigação mais ampla tecida sobre o cenário do crime e das forças de segurança pública envolvidas no controle social, prevenção do crime e justiça criminal.

Enquanto no Produto I evidenciamos o “Panorama das políticas de segurança pública (aspectos institucionais e históricos)”, nesse Produto II exploramos “Cenário do crime de homicídio e da vitimização na cidade de Fortaleza”. A ideia é demonstrar como as taxas de homicídios por 100 mil/hab. se comportaram no período de 2002 a 2012. Nesse período trabalhamos com dados sistematizados nos Mapas da Violência no Brasil, produzidos pelos estudos de Júlio Jacobo Waiselfisz, com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATADUS) abrigado no Ministério da Saúde. Em um segundo momento, apresentamos dados sistematizados pelo Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal A. C. Eles também trabalham com dados do SIM-DATASUS, mas como estratégia política criaram um relatório que retrata um *ranking* das 50 cidades mais violentas do mundo, trabalhando apenas com aquelas que tem população superior a 300 mil habitantes. O impacto da publicação desse *ranking* tem afetado significativamente a imagem da cidade de Fortaleza em razão dela figurar, nos últimos dois relatórios, entre as dez mais violentas do mundo.

Por fim, apresentamos informações pertinentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, com base em informações da Secretária de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). São dados que retratam o que a Secretária define como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Segundo a SSPDS, o CVLI é uma aglutinação dos seguintes tipos de crimes:

homicídios, latrocínios e lesão corporal seguida de morte. Acreditamos que essa sistematização dificulta a apropriação de situações que nos parecem bem distintas em virtude da qualidade diferenciadas desses crimes. Um latrocínio envolve uma ação muito específica, em que o indivíduo busca subtrair de sua vítima sua propriedade e no desenlace produz o óbito. Crimes de lesão corporal seguida de morte, em geral, evidenciam situações de conflito intersubjetivo com resolução violenta. Apesar dessas características a SSPDS criou essa sistematização para sintetizar o número de casos que evidenciam a perda objetiva da vida em razão da ação arbitrária de outro contra uma pessoa.

Em suma, nos debruçamos sobre esses dados no intuito de fornecer um material que possa levar adiante o compromisso das instituições públicas pensarem ações que colaborem na transformação de um cenário bastante delicado. A conjuntura política e estratégica no campo da segurança pública requer ações integradas e comprometidas com a resolução de um problema que coloca hoje Fortaleza em uma posição negativa no contexto mundial. Evidenciá-lo é situar o problema em sua dimensão real, sendo pertinente a partir dessas informações uma reflexão sobre os acontecimentos que marcam o período de produção desses dados. Privilegiamos apresentá-los em tabelas e gráficos, sistematizados, retomando no próximo relatório (Produto III) a sua visualização territorial, evidenciando o quadro de distribuição espacial por Bairro. Informamos que para isso dependemos da disponibilização das informações pela SSPDS, estando em curso solicitações as instâncias responsáveis por essas informações na instituição.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DADOS DE HOMICÍDIO NA CIDADE DE FORTALEZA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que mais de 10 homicídios por 100 mil habitantes é uma “situação epidêmica”, estabelecendo uma marca que se tornou parâmetro mundial para pensar a realidade do crime nos mais diversos Países do globo. No Brasil, desde o ano de 1989, a taxa de homicídios supera os 20 homicídios por 100 mil/hab., chegando a 29 homicídios por 100 mil/hab., em 2012. Apesar de o índice global ser em si bastante significativo, os mapeamentos têm mostrado que as principais vítimas de homicídios são os jovens brasileiros de 15 a 29 anos. Em estudo coordenado por Borges e Cano (2014), o homicídio é uma das principais causas da morte de adolescentes brasileiros. Em 2012, 36,5% das mortes de adolescente com idade entre 10 e 18 anos perderam a vida em agressões, enquanto que o mesmo percentual na população total foi de 4,8%. Conforme demonstram dados do SIM, no Brasil, em 2012, 53,37% dos 56.337 de mortos por homicídios eram jovens, sendo que 77% deles eram negros e 93,3% do sexo masculino. Essa situação, em vez de surpreendente, é amplamente conhecida dos cientistas sociais que, nos últimos vinte anos, se debruçam sobre os dados de crimes violentos no Brasil.

Outro dado importante a ser levado em conta é o fato de a violência ter atingido, preferencialmente, jovens residentes em bairros populares, onde se concentra os segmentos de menor capital econômico da população em geral. Apesar da aparente relação entre esse tipo de violência e a pobreza presente nas cidades brasileiras, é preciso esclarecer que as condições econômicas não são a causa dos problemas relacionados aos homicídios. Dotadas de péssimas condições estruturais, as periferias das cidades se tornaram lugares para disseminação de crimes relacionados ao tráfico de drogas e armas, além de terreno fértil para ilegalidades e sociabilidade violentas, em que o uso da força apreça com meio possível para resolução de conflitos, controle social e normalização de condutas em consonância com interesses de grupos criminosos em ação. A situação das periferias tem afetado os moradores desses territórios tanto em função da violência que se desenvolve nos bairros pobres quanto em virtude da discriminação que passa a operar sobre eles. As dificuldades de conseguir emprego, alcançar boas oportunidades de trabalho e ser reconhecido como sujeitos de direitos reverberam nas queixas de pessoas que são vítimas da violência e do preconceito em relação a sua condição social.

Na análise do comportamento das taxas de homicídio que afetam a população brasileira, os dados do Mapa da Violência (Waiselfisz, 20014) demonstram que há um diferencial importante, sobretudo, na sua evolução por segmento etário da população. Conforme é possível observar, em 1980, a taxa de mortos por 100 mil/hab da população não jovem era de 8,5, enquanto a de jovens entre 15 e 29 anos era de 19,6. Em 1990, essas taxas evoluíram, respectivamente, para 14,7 e 41,2. Como é possível observar, a distância entre os homicídios entre essas populações aumentou de maneira significativa. Em 2000, a primeira passou para 16,7 e a segunda para 52,3. No período analisado, observa-se que, enquanto a taxa de homicídio da população não jovem se estabilizou, a da população jovem aumentou significativamente. No ano de 2012, mesmo como uma evolução menor, a taxa de homicídio da população jovem manteve-se extremamente elevada, com 57,6 homicídios por 100 mil/hab.

Embora a situação em escala nacional seja emblemática, quando analisamos os dados em escalas menores, encontramos índices muito significativos e reveladores de cenários extremamente desfavoráveis à vida de jovens em idade de 15 a 29 anos. Apenas no Ceará, a taxa de homicídios por 100 mil/hab dessa população, em 2012, foi de 94,6. O caso do Estado é muito interessante porque, em 2002, a taxa de homicídios na população jovem era de 34,2. Em Fortaleza, a situação colabora com o que aconteceu no Estado do Ceará como um todo. Em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab. era de apenas 18, passando para 69 no ano de 2012. Uma evolução significativa que começou a se acentuar em 2010, quando a taxa saltou de 32,7, no ano anterior, para 47,3 homicídios por 100 mil/hab. Ao considerar os homicídios, em Fortaleza, na faixa etária de 15 a 29 anos, observamos que, em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab. era de 35,8, passando para incríveis 164,3, em 2012. Isso representou um crescimento de 357,4% no período de 2002 a 2012. Em 2011, a taxa de homicídio nessa faixa etária foi de 107,6, o que significa que apenas no período de um ano tivemos um crescimento percentual de 52,7%.

É importante destacar que os índices de homicídio em Fortaleza se acentuaram na contramão de cidades brasileiras que apresentavam, no começo do Século XXI, maior número de casos. Enquanto a capital cearense passou a experimentar as maiores taxas de homicídio do País, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife apresentaram diminuições graduais e significativas em seus números de homicídios. Essa situação abriu

espaço para discutir as ações desenvolvidas pelos Governos Estaduais para contenção e repressão desse tipo de crime nessas capitais. Outra situação importante a ser observada é a intensificação dos sistemas de tráfico de drogas e armas, aumentando a incidências de crimes de acerto de contas na formação de um mercado ilegal que se utiliza da violência para se estruturar no meio urbano.

Ao considerar a taxa na população jovem (15 a 29 anos) observa-se que enquanto, em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab na cidade já era de 59,9, em 2012, ela chegou a 176,6. Isso representou um crescimento de 195%, contra o já significativo crescimento estadual que, no mesmo período, foi de 176,4%. O crescimento nacional no período analisado foi de 2,7%, sendo que a região Sudeste do País apresentou percentual decrescente de -47,3%. **Os dados de Fortaleza demonstram um avanço significativo da criminalidade violenta que incide em ocorrências de homicídio. Enquanto cidades como Porto Velho, Recife, Aracaju, Rio de Janeiro e São Paulo experimentaram quedas muitas expressivas em suas taxas de homicídio, no período analisado, Fortaleza experimentou, juntamente com João Pessoa, Natal, Salvador e São Luís, salto muito significativo nas ocorrências de homicídio que afetam a população mais jovem. Ademais, a Cidade passou a figurar em rankings internacionais como umas das mais violentas e perigosas do planeta.** Precisamente, conforme relatório do Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal do México, a 8ª cidade mais violenta do mundo em 2014¹.

É oportuno salientar que a publicação do relatório do Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal do México repercutiu nacionalmente, tendo a cidade de Fortaleza ganhado atenção especial da imprensa brasileira. Na sua edição do dia 23 de março de 2014, o programa de televisão Fantástico, das Organizações Globo, retratou a situação da capital cearense em uma matéria intitulada *Três cidades brasileiras estão entre as dez mais violentas do planeta*². Juntamente com Maceió e João Pessoa, Fortaleza é retratada como uma cidade de taxa de homicídios considerada epidêmica, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde. Na matéria, emergem questionamentos sobre a segurança em uma das capitais que sediaria jogos do Brasil na Copa do Mundo.

¹ No seu relatório, o Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal do México avalia a situação das taxas de homicídios por 100 mil/hab em cidades com 300 mil habitantes ou mais.

² É possível conferir a matéria na página da Internet do Programa Fantástico. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/tres-cidades-brasileiras-estao-entre-dez-mais-violentas-do-planeta.html>.

Demonstra ainda que, como nas outras capitais, as principais vítimas dos homicídios são jovens de até 29 anos. Apresenta um jovem morto com dois tiros e destaca que “o assassino não foi preso e conta com a estatística oficial a seu favor”. Então, a reportagem retrata algumas informações importantes sobre o fato de no Estado Ceará haver aproximadamente 58 mil foragidos, sendo 11 mil deles acusados de homicídio. A notícia diz ainda que “o Fantástico teve acesso a mandados de prisão que deveriam ter sido cumpridos em 1995, 1994 e até em 1991, ou seja, 23 anos engavetado”.

A matéria do Fantástico ainda explorou os problemas relacionados ao trabalho da Polícia Civil no Estado do Ceará. No seu conteúdo, aparece como depoimento emblemático uma denúncia feita pelo então presidente do sindicato de Policiais Civis do Ceará, Gustavo Simplício Moreira. Segundo ele, “o criminoso, no Ceará, para ser preso, tem que ser muito azarado. A Polícia Civil não tem efetivo para investigar nenhum crime”. A matéria ainda apresenta a situação de precariedade de uma delegacia de Polícia Civil, com celas lotadas de presos sem o adequado encaminhamento processual. Há ainda uma manifestação do Secretário de Segurança da época, o delegado da Polícia Federal Servílio de Paiva. Segundo ele, “a gente tem uma situação que não é de conforto. Mas você tem a polícia fazendo o seu papel, dando as respostas adequadas. Para você ter ideia, nós realizamos nos últimos cinco meses cerca de 10.500 prisões em flagrante”. Os depoimentos apresentados revelam as contradições entre quem atua no trabalho policial e o gestor, aparentemente, preocupado em amenizar os efeitos políticos dos dados criminais.

Ainda, conforme os dados disponibilizados pelo Mapa da Violência 2014, ao considerar cidades brasileiras com mais de 10 mil jovens, no ano de 2012, Fortaleza ocupa a 24ª no ranking brasileiro de homicídios de jovens por 100 mil/hab. Outras cidades cearenses figuram nesse ranking, são elas: Eusébio, na 13ª posição, com 207,9 homicídios por 100 mil/hab.; Itaitinga, na 20ª, com 181,9; Aquiraz, na 46ª, com 140,3; Horizonte, na 56ª, com 134,4; Barbalha, na 66ª, 127,2; Maracanaú, na 70ª, com 125,2; Caucaia, na 77ª, com 122; Juazeiro do Norte, na 93ª, com 114,6. Juntamente com Fortaleza, são 9 cidades do Estado do Ceará entre as 100 que apresentam maior índice de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.

Das cidades do interior do Ceará, 6 fazem parte da Zona Metropolitana de Fortaleza. Destaque para as cidades de Eusébio e Itaitinga que apresentam índices

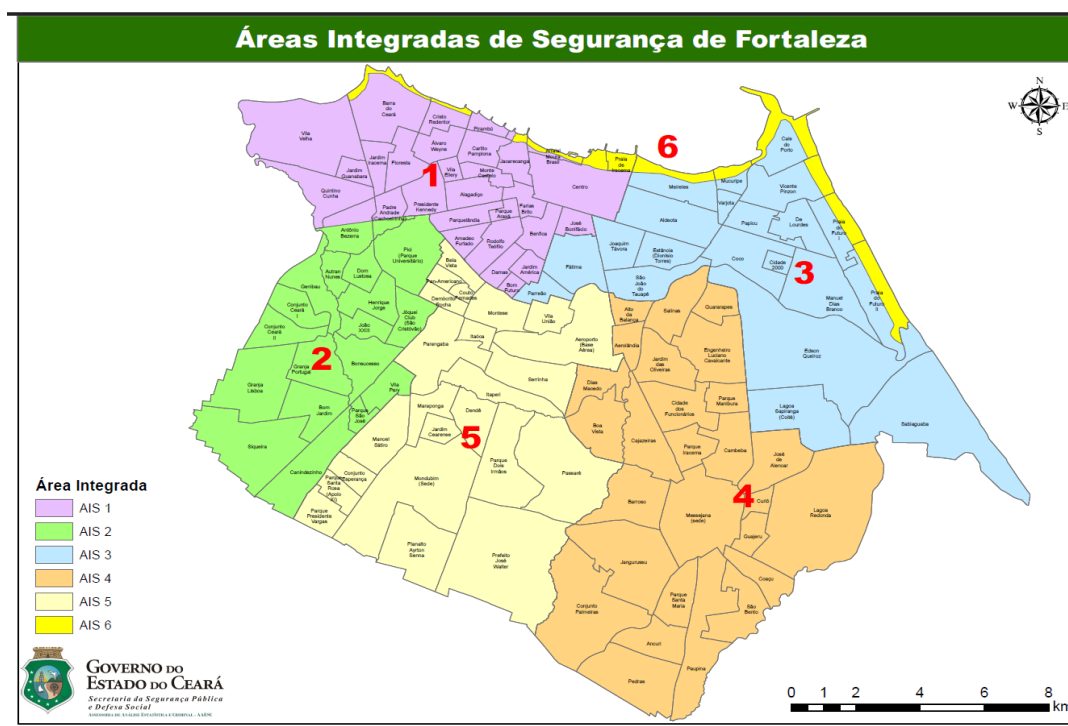
superiores ao da Capital. Obviamente, é preciso considerar que essas duas cidades compõem a Zona Metropolitana e ocupam uma posição periférica em relação ao centro econômico e político do Estado. Informações criminais da Secretária de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará revelam que o maior número de homicídios acontece na periferia da cidade de Fortaleza. Em um levantamento feito no mês de janeiro de 2015, 73% dos homicídios aconteceram nessa região da cidade. No carnaval do mesmo ano, por exemplo, 95% aconteceram na periferia da Cidade.

A situação dos homicídios em Fortaleza e Região Metropolitana envolve a acentuação de problemas relacionados à violência urbana. O tráfico de drogas, em geral, é apontado como um dos elementos que tem influenciado a curva crescente de homicídios na cidade. Explicamos que é preciso pensar a questão do tráfico associada a relações criadas pelo crime na periferia da cidade. Antes de adentrarmos nessa reflexão, no entanto, iremos explorar no tópico seguinte o cenário dos crimes violentos letais na cidade de Fortaleza, explorando, sobretudo, os cinco primeiros meses do ano em uma perspectiva comparativa para observar o comportamento dos números no período de 2013 a 2015.

3 CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS (CVLI)

Ao analisar a situação dos homicídios em Fortaleza, na primeira metade do ano de 2015, observamos que houve um pequeno recuo em relação aos anos de 2013 e 2014. Enquanto, segundo a SSPDS, nos cinco primeiros meses do ano de 2013 foram registrados 1748 homicídios e, em 2014, foram registrados 1958, e no ano de 2015 foram computados 1735 crimes. Embora a redução tenha sido pequena em relação a 2013, representou uma queda significativa em comparação com os dados de 2014. Em todos esses períodos se verifica a mesma tendência de concentração dos crimes na periferia da cidade. Abaixo apresentamos o Mapa das Áreas Integradas de Segurança de Fortaleza para que possamos explicar melhor a distribuição do crime na cidade.

Figura 01: Divisão das AIS em Fortaleza.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social.

De acordo com dados da SSPDS, no período analisado (5 primeiros meses dos anos de 2013, 2014 e 2015) AIS com maior número de crimes foi a 2, com 591 crimes, seguida da 1, com 553 e da 4, com 515. Na AIS 5, observamos que foram registrados 458

crimes, enquanto na 3 foram 297. Como é possível observar são mais de 500 CVLI em três AIS da cidade de Fortaleza, revelando uma situação de difusão bastante significativa de crimes em boa parte da cidade. A extensão da AIS 1, 2 e 4 é significativa e ali estão bairros que, em geral, apresentam situações de violência muito significativa há alguns anos.

Como demonstrou a Cartografia da Criminalidade e da Violência em Fortaleza (Barreira et. al., 2010), no período de 2007 a 2009, os 10 bairros que apresentaram maior número de homicídios na cidade de Fortaleza foram, respectivamente, Bom Jardim, Messejana, Jangurussu, Barra do Ceará, Mondubim, Barroso, Jardim das Oliveiras, Passaré, Henrique Jorge, Prefeito José Walter. Como é possível observar, os 4 bairros com maior número de homicídios estão distribuídos nas 3 AIS com maior número de incidência de CVLI's, no período analisado. **É oportuno ressaltar que como demonstram estudos etnográficos realizados pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos da Violência, os cenários de crime na periferia de Fortaleza envolvem problemas comuns a quase todos os bairros destacados e que compõem as AIS mais violentas (Barreira, 2008, Sá, 2011, Paiva, 2014).**

Entre os problemas comuns observados nesses territórios podemos destacar os seguintes:

- 1. Tráfico de drogas e armas;**
- 2. Mercado ilegal de agiotagem;**
- 3. Estelionato;**
- 4. Disputas territoriais entre gangues e traficantes pelo controle territorial e eliminação sistêmica dos inimigos;**
- 5. Conflitos intersubjetivos que culminam em mortes violentas por razões banais;**
- 6. Crimes de pistolagem;**
- 7. Ação de grupos de extermínio;**
- 8. Linchamentos;**
- 9. Violência contra mulher e crianças.**

Em linhas gerais, observa-se que, por diversas razões, os homicídios ocorrem em função de “acertos de contas” entre bandidos, ou seja, são vinganças que podem ser mobilizadas por rixas antigas ou circunstâncias criadas por dívidas relacionadas ao tráfico de drogas, agiotagem e compromissos não honrados. Nesses Bairros observam-se também conflitos entre traficantes que se eliminam mutuamente na busca pelo controle do crime na região, sendo novos alvos criados em razão dos interesses comerciais de grupos que se revezam nas posições dominantes do mercado ilegal de drogas.

É comum nas áreas analisadas a existência de conflitos territoriais que se retroalimentam por meio de vinganças sistemáticas, em que as vítimas são renovadas de tempos em tempos devido a ação de um grupo considerado “território inimigo”. São destaques dessa situação os Conjuntos São Miguel, Tancredo Neves e Tasso Jereissati, localizados na AIS 4. No São Miguel, as comunidades da Mangueira e Coqueirinho são palcos de uma das muitas “guerras” que hoje se desenvolvem na cidade de Fortaleza e vitimam pessoas envolvidas ou não com práticas criminosas. No dia 20 de novembro de 2012, uma criança de 11 anos foi baleada na virilha enquanto brincava na calçada de sua casa e “grupos rivais trocavam tiros”. Apenas 20 dias depois uma criança de dois anos de idade foi baleada no colo de sua mãe no Coqueirinho por um morador da Mangueira que, segundo os testemunhos, “chegou atirando aleatoriamente, sem alvo específico” (FREIRE, 2012). Aproximadamente um ano depois, em novembro de 2013, a “guerra” no São Miguel voltou a ser notícia posto que uma criança e um homem foram baleados em uma troca de tiros produzida por motivo de uma invasão de seis homens da Mangueira que dispararam contra três outros do Coqueirinho. Em todos esses casos pessoas não envolvidas com o crime foram mortas em consequência da rivalidade entre envolvidos com o crime nas comunidades do Conjunto São Miguel. Os casos retratados em notícias dos anos de 2012 e 2013 fazem parte de uma “guerra” que tem um tempo considerável e já vitimou um número significativo de pessoas como revela uma reportagem do ano de 2008 do Diário do Nordeste.

CONTROLE DO TRÁFICO

‘Guerra’ no São Miguel já provocou 17 mortes

Ontem, mais um jovem foi eliminado na comunidade. No domingo passado, um adolescente também foi executado.

Subiu para 17 o número de mortos na ‘guerra’ de traficantes que se desenrola, há meses, na comunidade do Conjunto São Miguel, em Messejana. Na manhã de

ontem, um rapaz morreu e outros dois homens ficaram feridos, no terceiro tiroteio desde domingo. Foi a segunda morte em 72 horas. O pano de fundo é a disputa entre gangues pelo controle do tráfico de drogas na comunidade. Moradores da área dizem que estão sitiados e temem pelo assassinato de pessoas inocentes a cada novo confronto. (BRITO, 2008).

Assim como ocorre no São Miguel, no Tancredo Neves, escutasse dos moradores o seguinte: “aqui é assim: mata um de lá, passa um tempo, mata um daqui”. A frase refere-se ao conflito entre pessoas envolvidas com o crime no Tancredo Neves e no Conjunto Tasso Jereissati. A situação nessa área é emblemática e envolve a queima de fogos quando um grupo consegue efetuar a morte de um inimigo. Os moradores afirmam que a profusão dos fogos é correspondente a importância do indivíduo morto, ocorrendo grandes celebrações quando um criminoso importante, sobretudo, traficantes de drogas são as vítimas. Nessas guerras, nem sempre os mortos são bandidos, ocorrendo a morte de vítimas inocentes no fogo cruzado entre grupos rivais ou pelo simples fato de um morador do outro lado ser reconhecido enquanto passa no território inimigo. Moradores sofrem com proibições referentes à circulação dos alunos pelas vias públicas dos territórios rivais, afetados em seu acesso a escolas, postos de saúde entre outros bens públicos sitiados pelos envolvidos nesses conflitos territoriais.

Em comum a todas essas situações está o descaso das forças de segurança pública em apurar adequadamente as mortes de pessoas, sobretudo, quando é conhecido o fato delas terem envolvimento com o crime. Ao seguir o preceito moral de que “bandido bom é bandido morto”, as forças policiais têm atuado de maneira pouco eficiente no controle desse tipo de crime. Conforme é possível observar nessas comunidades, a população é convencida de que esses crimes irão se reproduzir e a morte de “bandidos” não tem implicação na prisão dos envolvidos. Jovens são vítimas e seus familiares falam da morte do parente como algo aguardado por eles e todos daquela comunidade, pois o destino daquela pessoa já estava traçado em virtude dos envolvimento dela com o crime. A impunidade para esses casos é a regra geral, evidenciando um problema estrutural no escopo do sistema de segurança pública do Estado do Ceará.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se tornar uma das cidades mais violentas do País, Fortaleza se apresenta hoje como uma das capitais que merece atenção especial no campo da segurança pública. Existe um sentimento geral de que a situação merece atenção e precisa ser controlada com medidas de curto, médio e longo prazo. É preciso avaliar as políticas de segurança pública dos últimos anos, investindo na produção de diagnósticos que possam fomentar ações qualificadas na área. Conforme observamos o crime se desenvolve na periferia da cidade e atinge, sobremaneira, a faixa etária de 15 a 29 anos do sexo masculino. É preciso pensar políticas focalizadas que possam criar novas condições de vida e bem-estar social para a população em geral e para esse segmento específico da população.

A integração do sistema de segurança pública articulada à ação municipal é outro fator que parece oferecer uma possibilidade interessante a ser explorada. No relatório seguinte, iremos explorar um pouco mais as ações que vem sendo desenvolvidas, no intuito de evidenciar programas exitosos que resultaram em boas práticas no campo da segurança pública. Nesse momento, ressaltamos que como observado em outras capitais brasileiras, Recife é exemplo disso, a intensificação de ações focadas para o enfrentamento dos crimes homicídio é uma prioridade. Neste caso, não é possível tergiversar ou aguardar por mudanças estruturais em leis penais ou mudanças profundas na dinâmica das forças de segurança pública. É preciso trabalhar com as possibilidades presentes, entre as quais está a de utilizar as ferramentas atuais para que Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Ministério Público, Defensoria e Judiciário possam cumprir seu papel de maneira efetiva, não permitindo que crimes ocorridos não sejam apurados em razão das ações da vítima em vida. Acabar com a ideia de que o crime de homicídio pode ocorrer naturalmente entre “bandidos” é a principal missão das forças de segurança pública e justiça criminal.

Sabemos que o tráfico de drogas intensificou as disputas territoriais, criando novos componentes que intensificam a letalidade dos conflitos na periferia de Fortaleza. Nesse campo, menos do que ações pontuais de ataque ao grupo A e B, é preciso atuar na desarticulação das redes que alimentam esse crime na cidade de Fortaleza. É preciso também uma outra postura em relação a drogas, cabendo ao poder municipal atuar politicamente na orientação política de como se irá enfrentar a questão das drogas na

cidade. A proibição tem alimentado uma guerra sem fim, na qual milhares de pessoas morrem anualmente sem que tenhamos nenhum levantamento do poder público a respeito da eficiência de sua política de “combate às drogas”. Minimamente questionar essa política de “combate”, criando outras possibilidades de se visualizar o problema é uma missão dos municípios, pois através das escolas e seus projetos de assistência social é possível conhecer a realidade dos locais que vivenciam os efeitos do tráfico e da política de combate às drogas.

Por fim, os dados revelam que a violência urbana se difundiu em Fortaleza, criando um cenário de medo e insegurança que afeta a sociabilidade na cidade. Os mais pobres se veem isolados, as classes média e alta criam seus enclaves fortificados e a vida social na cidade é afetada de maneira generalizada. Para uma Cidade que tem como uma das suas principais vocações o turismo, uma população enclausurada e pouco afeita ao convívio em espaços urbanos devido à insegurança não parece ser um bom “cartão de visitas”. Entre os efeitos da violência urbana está o fato de o morador local passar a reverberar os discursos do medo como componente estruturante da vida na cidade, literalmente passando aos visitantes de outros países a insegurança que ele vive em seu cotidiano. A degradação de espaços públicos, outrora ocupados pela população, é outra perda significativa para a vida urbana de uma cidade que tem uma orla rica, mas também lugares que poderiam compor roteiros interessantes como a estátua de Iracema em Messejana ou o Pôr do Sol na Barra do Ceará. Ambos, Bairros que estão entre os mais violentos da cidade e discriminados, inclusive, por quem atua na rede hoteleira e nos taxis da cidade. Em suma, os efeitos da criminalidade repercutem socialmente em todas as esferas da vida de quem mora ou deseja conhecer Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, César. **Cotidiano despedaçado**: cenas de uma violência difusa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

BARREIRA, César, BRASIL, Glaucíria, ALMEIDA, Rosemary, FREITAS, Geovani. **Cartografia da criminalidade e da violência na cidade de Fortaleza**. Relatório de Pesquisa. Fortaleza, 2010.

BRITO, Fernando. 'Guerra' no São Miguel já provocou 17 mortes. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 25 de Setembro de 2008. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/guerra-no-sao-miguel-ja-provocou-17-mortes-1.367403>.

PAIVA, Luiz Fábio S. **Contingências da violência em um território estigmatizado**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

SÁ, Leonardo. A condição de 'bichão da favela' e a busca por 'consideração': Uma etnografia de jovens armados em favelas à beira-mar. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2011.

SEGURIDAD, JUSTICIA Y PAZ. **Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal**. Cidade do México, 2014. Disponível em: <http://www.seguridadjusticiaypaz.org.mx>.

WASELFSZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2014**: os jovens do Brasil. Brasília: Secretária-Geral da Presidência da República, 2014.

ANEXOS

TABELA 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Belém	18,1	23,6	22,8	29,9	24,2	27,3	37,7	35,5	45,5	32,7	37,9
Manaus	10,9	9,8	12,8	14,4	18,9	21	23,5	29,9	31,5	42,1	40,9
Recife	81,6	80,9	79,2	76,9	79	76	70,5	60,3	47,8	46,4	40,4
Salvador	37,6	38,1	33,8	33,1	35,7	43,3	61	64,1	59,6	53,5	55,3
Rio de Janeiro	52,7	50,3	47,4	39,6	40,7	36,3	30,6	29,6	23,5	19	16,7
São Paulo	36,1	37,5	27,4	21,5	19,6	14,3	11,6	12,2	10,4	9,3	12,6
Curitiba	25,4	31,1	33,1	36,7	40,5	40,1	48,1	46,1	46,9	38,9	33,6
Porto Alegre	36,3	33,6	36,7	35,7	31,6	42,1	41,7	35,8	32,8	33,3	36,7
Brasília	26,5	29,9	26,8	23	21,7	25,2	24,8	29,4	25,3	27,7	30,3
Cuiabá	41,6	40,7	35,3	32,2	32,1	30,8	32,3	33,1	28,7	32,9	32,6

FONTE: WASELFSZ, JÚLIO JACOBO. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2015: MORTES MATADAS POR ARMAS DE FOGO.**

BRASÍLIA: SECRETÁRIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETÁRIA NACIONAL DE JUVENTUDE.

SECRETÁRIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, 2015.

TABELA 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Ceará	10,6	11,7	12,2	13,2	13,8	15,8	16,9	19,5	25	24,9	36,7
Nordeste	18,4	19,4	18,3	19,4	21,5	23,4	25,8	27,7	28	28,4	31,5
Brasil	21,7	22,2	20,7	19,6	20	19,5	20,4	20,9	20,4	20,1	21,9

FONTES: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

TABELA 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Maceió	47,5	48,3	51,4	56,9	84,6	87,2	98	81,5	94,5	95,6	79,9
João Pessoa	33,9	37,7	33	37,2	39,6	46	50,8	61,7	71,6	79,4	67,9
Vitória	69,1	60,5	66,7	71,5	72,9	65,8	61,4	60,9	60,7	51,1	50,1

FONTE: Mapa da Violência no Brasil 2015

TABELA 04: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

CIDADES	2011	Pos.	2012	Pos.	2013	Pos.	2014	Pos.
San Pedro Sula (HON)	158,87	1°	169,30	1°	187,14	1°	171,20	1°
Juárez (MEX)	147,77	2°	55,91	19°	37,59	37°	39,94 – 27°	27°
Maceió (BRA)	135,26	3°	85,88	6°	79,76	5°	72,91 – 6°	6°
Acapulco (MEX)	127,92	4°	142,88	2°	112,80	3°	104,16 – 3°	3°
Distrito Central (HON)	99,69	5°	101,99	4°	79,42	6°	77,65 – 5°	5°
FORTALEZA	42,9	37°	66,39	13°	72,81	7°	66,55	8°

FONTE: CONSEJO CIUDADANO PARA LA SEGURIDAD PÚBLICA Y LA JUSTICIA PENAL A.C.

**TABELA 05: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-
CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.**

Mês	2013	2014	2015
Janeiro	365	399	431
Fevereiro	301	386	331
Março	444	469	323
Abril	292	345	327
Maió	346	359	323
TOTAL	1748	1958	1735

FORTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

**TABELA 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-
CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.**

	2013	2014	2015
AI 1	213	177	163
AI 2	200	237	154
AI 3	106	114	77
AI 4	166	191	158
AI 5	143	170	145
AI 6	16	11	16
AI 7	101	117	95
AI 8	134	145	145
AI 9	118	149	102
AI 10	96	111	115
AI 11	128	137	127
AI 12	63	104	98
AI 13	52	59	80
AI 14	24	31	36
AI 15	80	70	82
AI 16	39	46	45
AI 17	55	84	67
AI 18	14	15	27

FORNE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

TABELA 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.

	2013	2014	2015
AI5 1	213	177	163
AI5 2	200	237	154
AI5 3	106	114	77
AI5 4	166	191	158
AI5 5	143	170	145
AI5 6	16	11	16
TOTAL	844	900	713

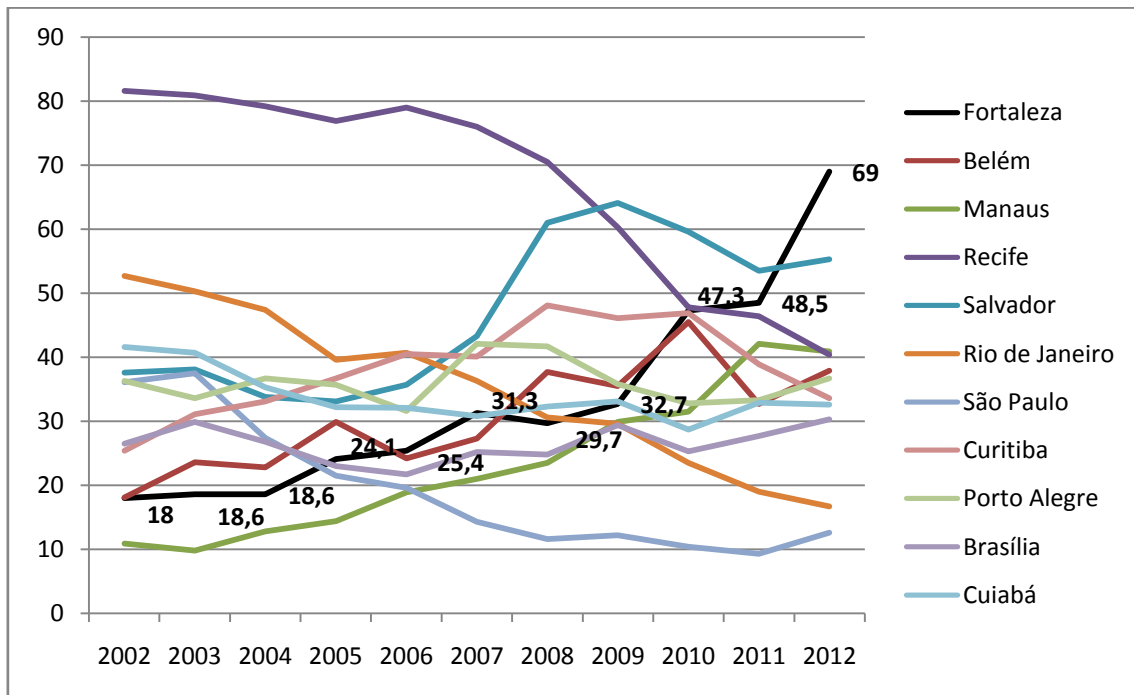
FORNE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

TABELA 08: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

	Pop. Total	Pop. Jovem	Pos. Nac.
2002	18	35,9	20°
2003	18,6	34,9	
2004	18,6	38,2	
2005	24,1	52,1	
2006	25,4	57,5	
2007	31,3	68,8	
2008	29,7	65,9	
2009	32,7	72,2	
2010	47,3	104,9	
2011	48,5	107,6	
2012	69	164,3	3°

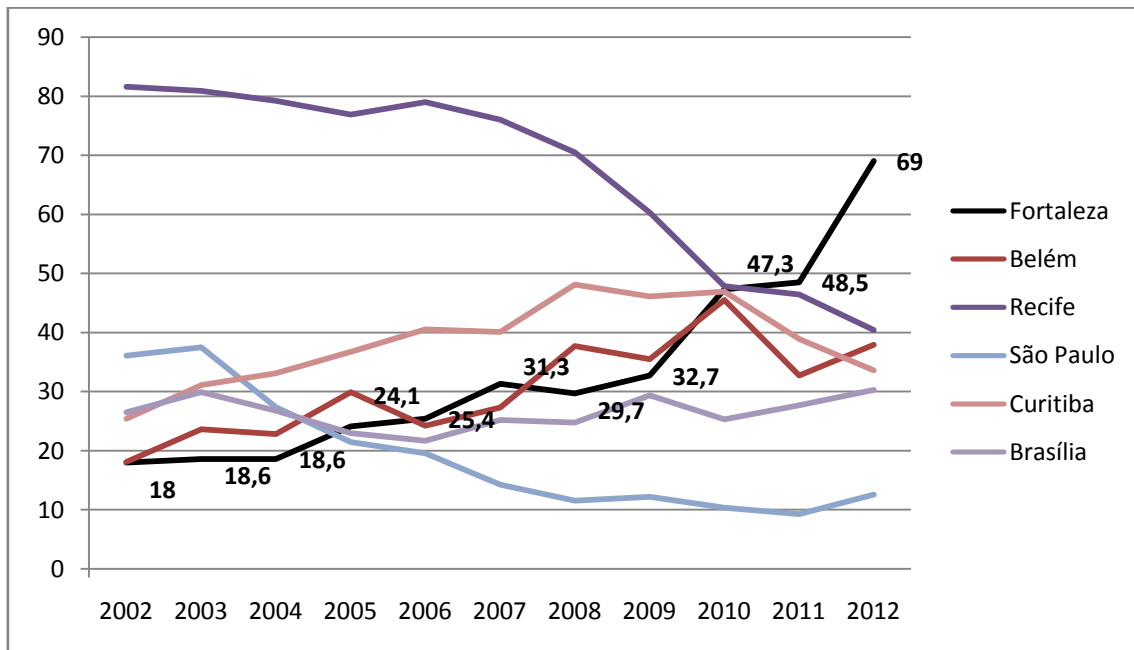
FONTES: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



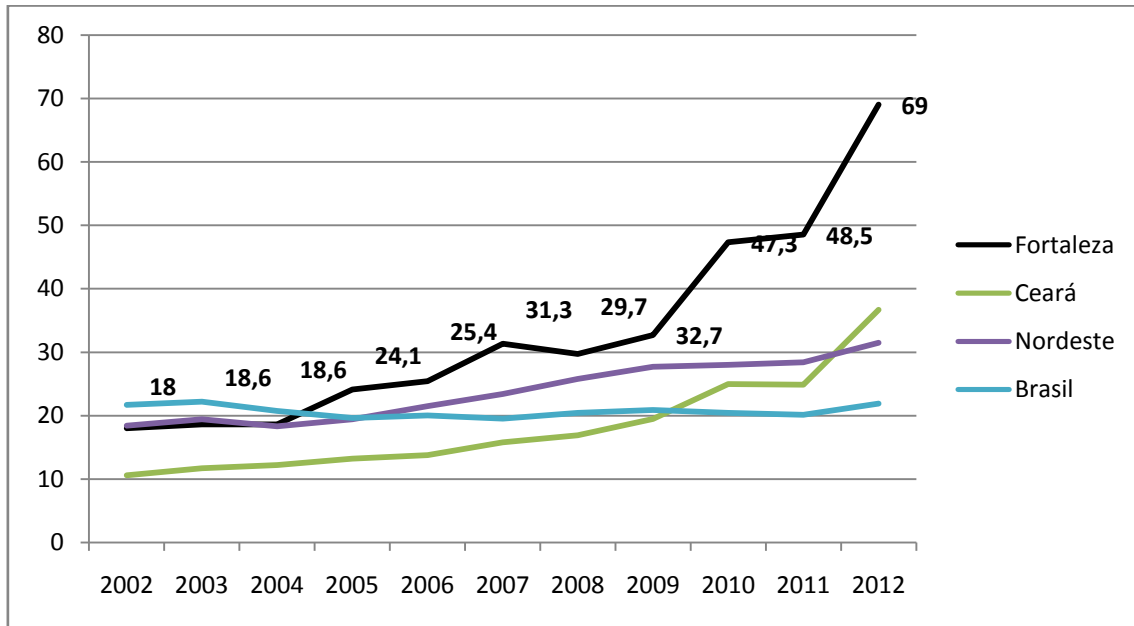
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015.

GRÁFICO 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



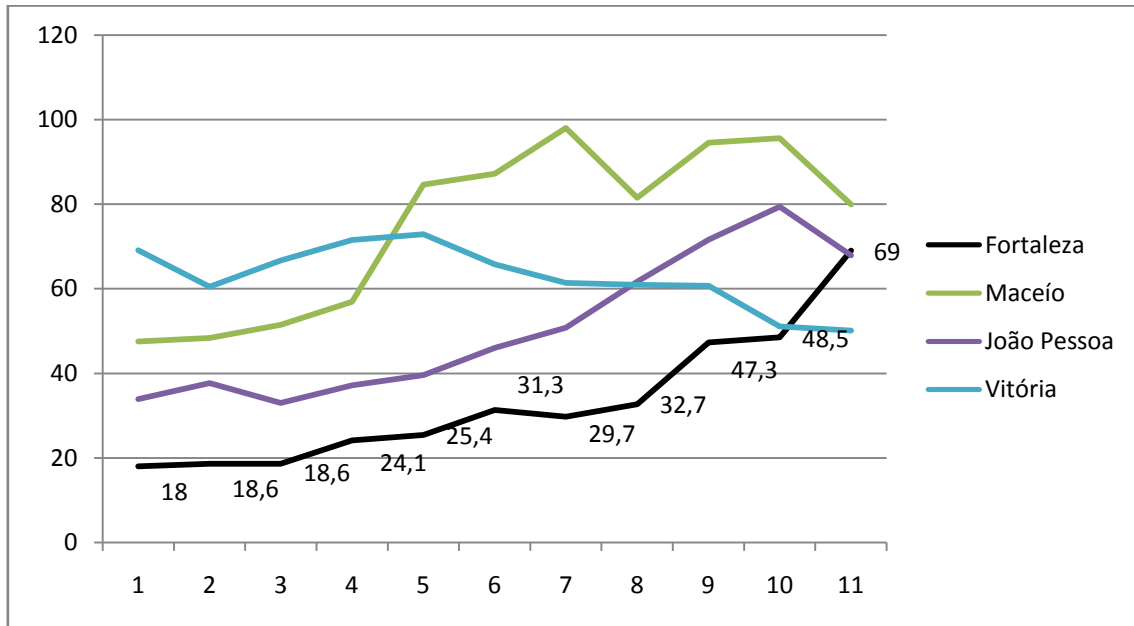
FORNE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



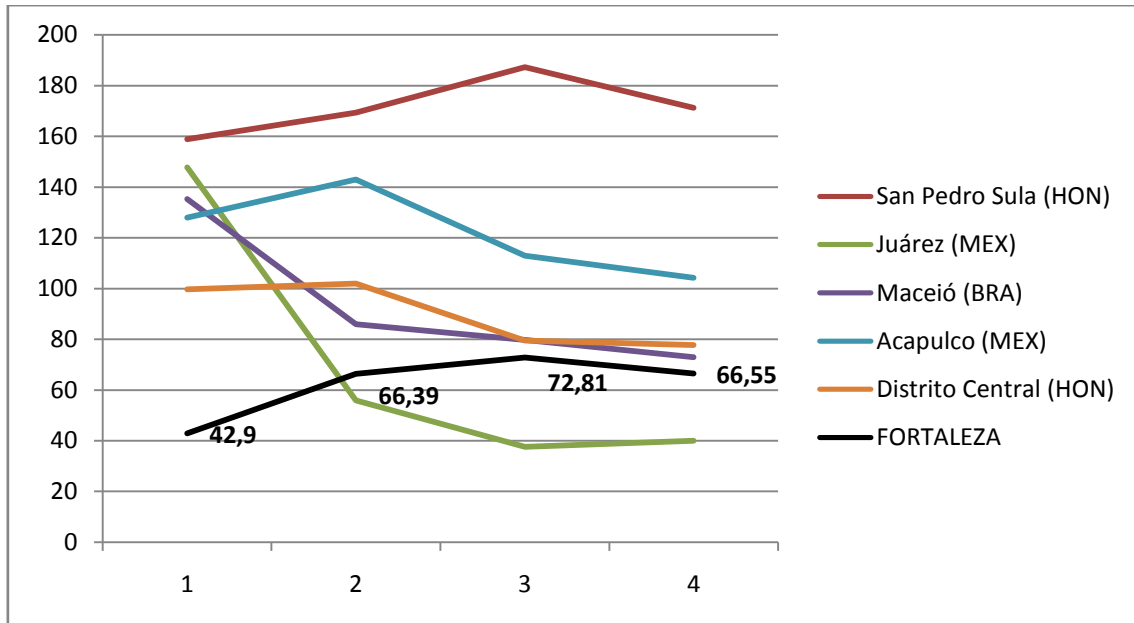
FONTES: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 04: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



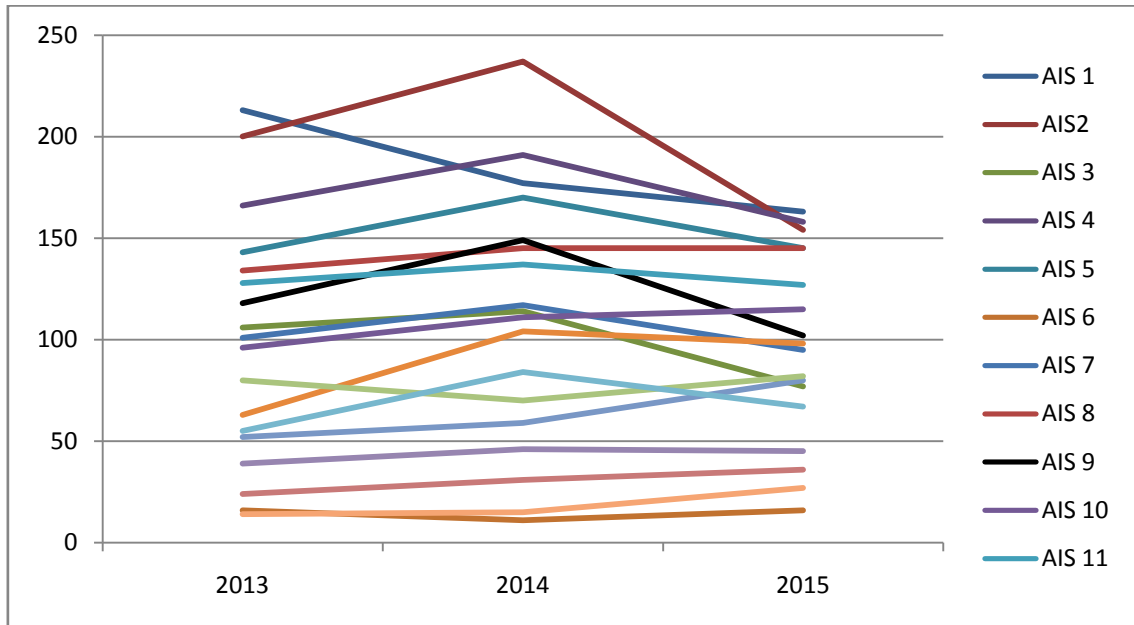
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 05: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO
(2011,2012, 2013,2014)



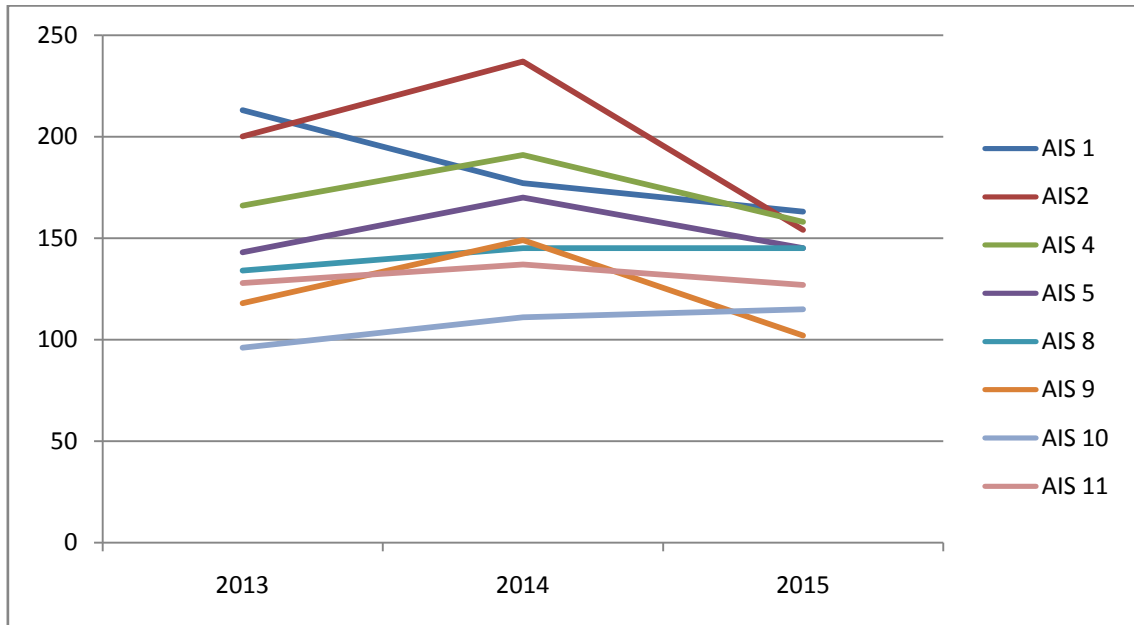
FONTE: CONSEJO CIUDADANO PARA LA SEGURIDAD PÚBLICA Y LA JUSTICIA PENAL A.C.

**GRÁFICO 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-
CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.**



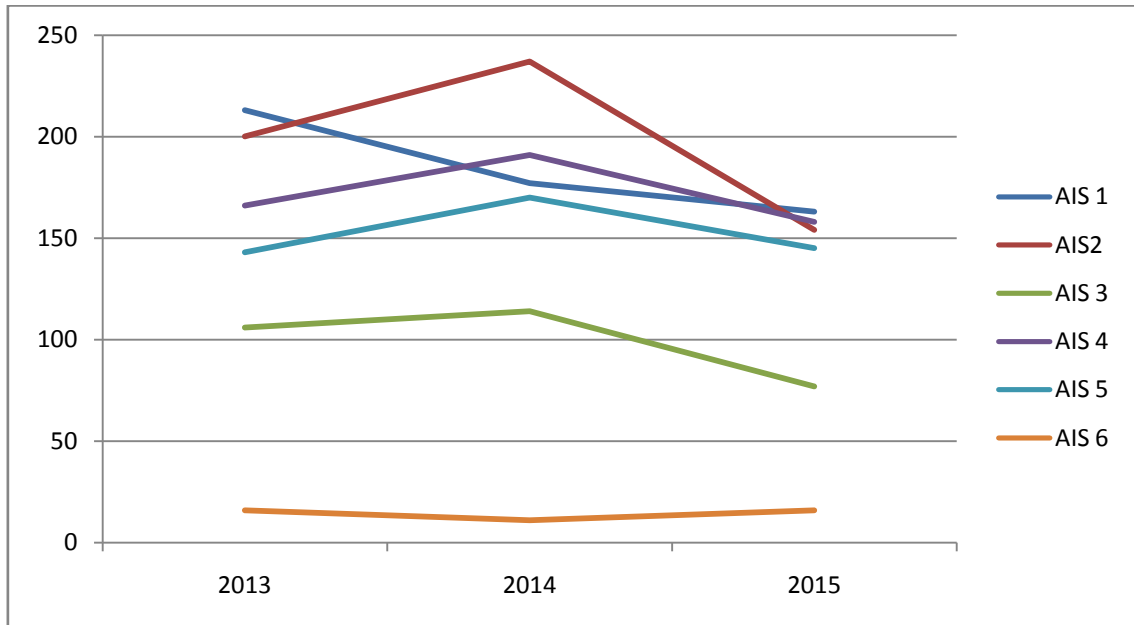
FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

**GRÁFICO 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-
CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.**



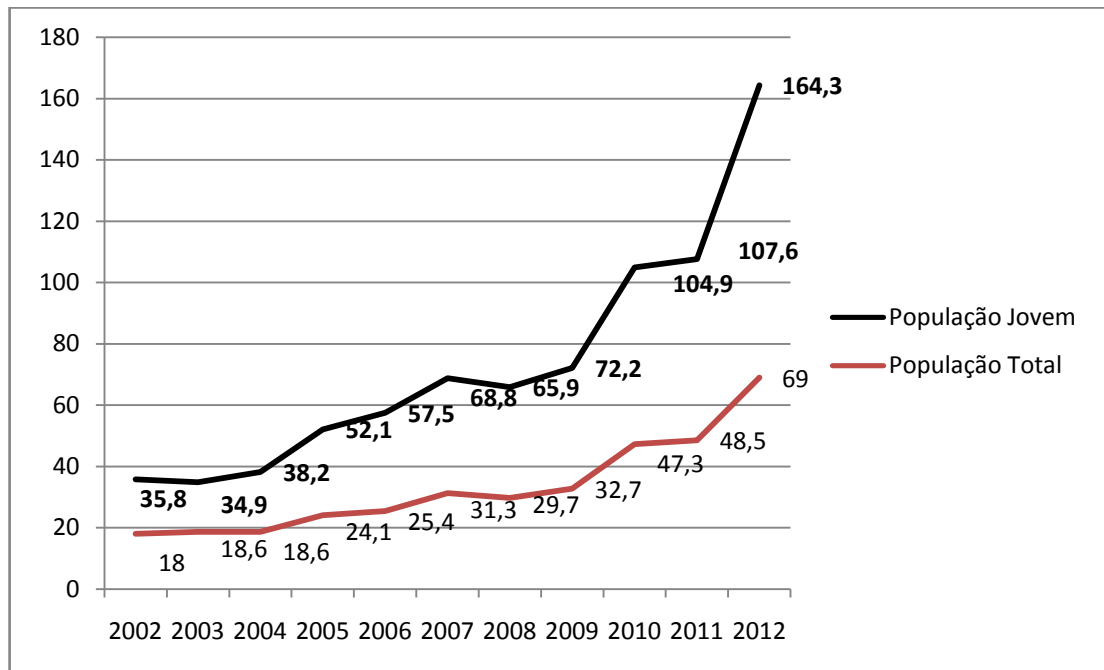
FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

GRÁFICO 08: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS-CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.

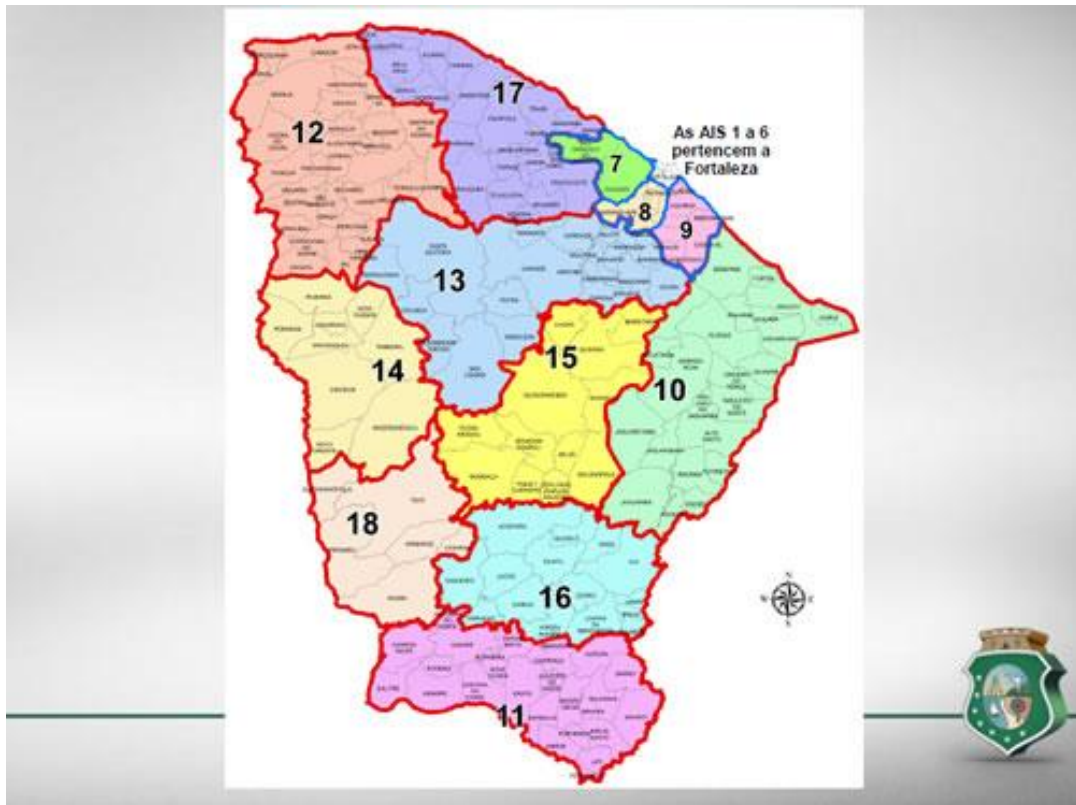


FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

GRÁFICO 09: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

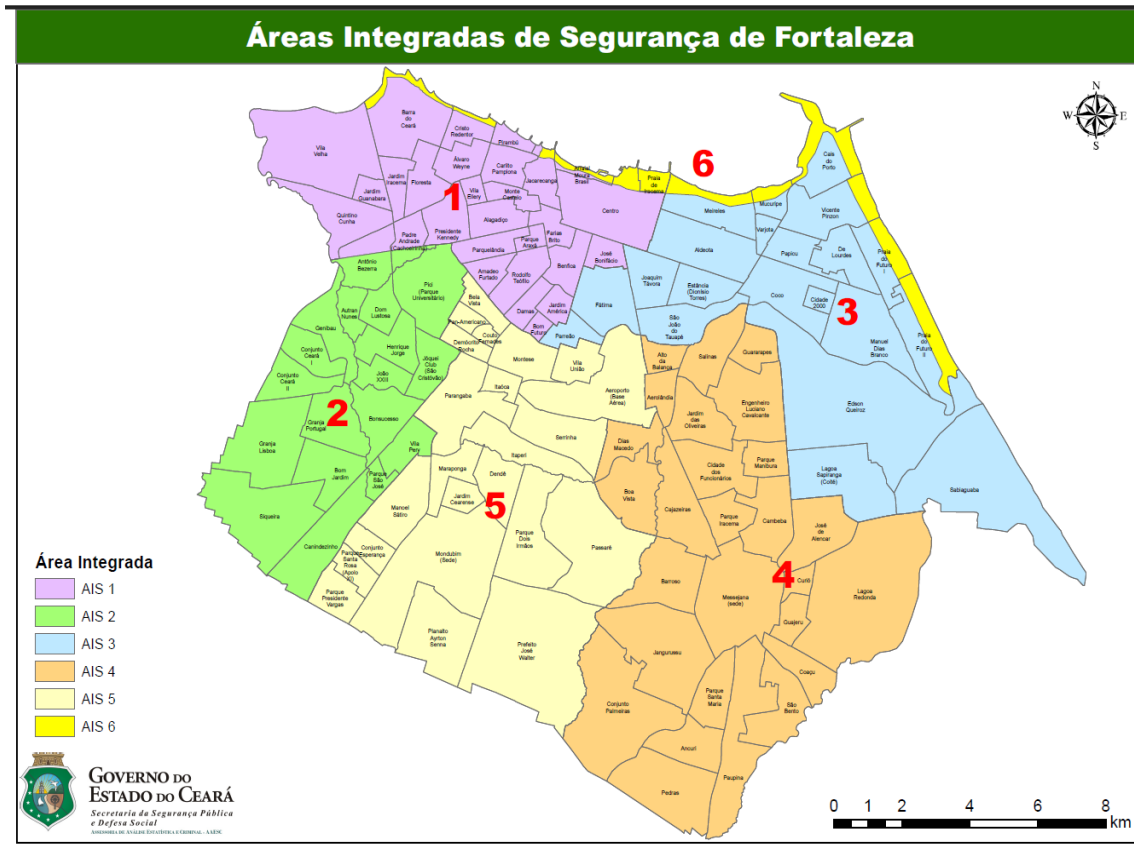


FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

MAPA 01: MAPA DAS AIS - CEARÁ

FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

MAPA 02: ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA DE FORTALEZA



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL